Anno de 1846. Segunda-feira 21 de Dezembro. Anno XXII. N. 286.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 3, as 8 horas e 20 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 26, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 0 h. 54 minutos da manhãa.
Segunda a 1 h. 13 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Thomé.
22 Terça. S. Honorato. Aud. do J. de civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quarta S. Servulo. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Delfino. Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
25 Sexta Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Sabbado. Santo Estevão Protomartyr.
27 Domingo. S. João Apostolo e Evangelista.

CAMBIOS NO DIA 19 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 réis por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas .	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	15$900	a	16$000
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões..	2$000	a	2$010
»	Pesos columnares.	2$000	a	2$020
»	Ditos Mexicanos.	1$820	a	1$840
»	Miuda.........	1$700	a	1$750

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 15 DO CORRENTE.

Officio. -- Ao Exm. presidente do Ceará, dando-se por inteirado de ter de accender-se em o dia 1.º de janeiro proximo futuro o pharol de Macuipe, que fica a 5 quartos de legoa daquella capital, collocado a 3°, 41' e 10'' de latitude sul, e a 38°, 35' e 9'' de longitude ao oeste de Grenwick, ou Londres, com 37 pés de altura acima do nivel do mar, e de luz fixa. -- Participou-se ao capitão do porto.

Dito. -- Ao Exm. commandante das armas, intelligenciando-o de ter participado ao governo imperial o fallecimento do alferes de primeira classe, José Maria Marques.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as necessarias ordens, para que pelo arsenal de guerra se dê aos objectos, que pertencêrão ao hospital regimental, o destino indicado no artigo 27 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande receber e dar destino ao desertor, ás 13 praças do 1.º batalhão de artilharia a pé, e aos 19 soldados do 4.º da mesma arma, vindos do Ceará no vapor *São-Salvador*, e cujas guias lhe trasmitte, com copia do officio, em que o Exm. presidente daquella provincia accusára a sua remessa. -- Determinou-se ao commandante do vapôr, que pozesse essa gente á disposição do commando das armas, e participou-se ao presidente do Ceará.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, recommendando, que na compra de generos para o mesmo arsenal, e para o almoxarifado da ilha de Fernando, não prescinda da formalidade dos annuncios e das outras lembradas pelo commissario-pagador e pelo inspector da thesouraria da fazenda, nos officios, que por copia lhe transmitte. -- Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que, para a compra da caixa de reagentes, de que precisa o concelho geral de salubridade, saque sobre Pelletier & Besthemot a quantia de 600 francos.-- Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

Dito. -- Ao administrador das obras publicas, autorisando-o a despender de 200 a 300,000 rs. com os reparos, de que precisa a estrada da Victoria.

Dito. -- Ao chefe de policia, scientificando-o de haver mandado pagar o que, de agosto a novembro deste anno, se despendeo com os presos pobres de Serinhãem.

Dito. -- Ao delegado do termo de Goianna, intelligenciando-o de ter ordenado o pagamento do aluguel das duas casas, em que se acha aquartelado o respectivo destacamento policial.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em a noite de 19 do corrente derão a sua primeira representação os socios do theatro de Apollo.

O edificio, que he propriedade dos socios, e cuja construcção esteve por algum tempo suspensa, foi acabado sob direcção do Sr. Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor e architecto pela academia das Bellas-Artes do Rio-de-Janeiro, que, ha dous annos, veio fixar sua residencia nesta capital, e que nessa primeira prova, que nos offereceo, de seus talentos e conhecimentos, portou-se de maneira a mostrar-nos, que não he vulgar sua capacidade, e que nem sómente primão nas sciencias e artes os que as vão adquirir em paizes estrangeiros.

O interior do edificio, que he de fórma de ferradura, e tem uma extensão de 45 palmos, he occupado pelo scenario, cujo arco he da largura de 31 palmos e da altura de 42; por uma platéa de 42½ palmos de comprimento e 42 de largura, a fechar em 32 palmos, e que admitte 216 pessoas á vontade; e por 4 galerias, cada uma das quaes póde conter 100 espectadores, e he da largura de 9 palmos, e da extensão de 55.

Destas galerias, a 1.ª e a 2.ª teem a altura de 9½ palmos, a 3.ª a de 10½, e a 4.ª a de 10.

A decoração e a pintura do theatro são primorosas, e mais que muito testificão o juizo, que emittimos acerca do artista, que as dirigio, e a quem cordialmente desejamos seja subministrada uma outra occasião de desenvolver o genio, de que he dotado, afim de que um dia não tenha justos motivos para arrepender-se de ter vindo estabelecer-se nesta provincia; e afim de que *se não diga*, que he este um dos paizes, em que a mais supina ignorancia, paramentada com as elegantes e seductoras vestes do charlatanismo, suffoca o verdadeiro merito, a capacidade real, cujo primeiro e mais distinctivo caracter he a modestia.

Uma engraçada e bem trabalhada fachada, que talvez nada tenha que invejar as que ornão as frentes da maior parte desses palacios da Europa, de que se nos fazem tão pomposas descripções, dão elegante perspectiva a esse theatro, que, como já dissemos, pertence a alguns particulares; os quaes são tão apaixonados, e tão enthusiastas pelo drama, que, para satisfazerem essa paixão, para darem largas a esse enthusiasmo, não recuárão ante uma obra, cuja despeza chegou a algumas dezenas de contos, e que he uma das provas vivas da facilidade, com que mediante o systema de associações se realisão emprezas, que por qualquer outro meio serião demasiadamente difficultosas.

Honra e gloria a essa porção de nacionaes e estrangeiros, que, sómente com os seus recursos, concorrêrão para a conclusão dessa obra, que, além de lhes proporcionar o prazer, que a qualquer resulta de haver visto o termo daquillo, que uma vez projectou pôr em execução, serve para testemunhar, que o gosto pelo bello, pelo grandioso, tambem está em nós desenvolvido; e que para saciarmos esse gosto despendemos não pequenos capitaes, fazemos mesmo alguns sacrificios!! Estima e protecção ao artista, que com o seu trabalho cooperou para a manifestação desse desenvolvimento, e que deixou a côrte do imperio, onde, estamos convencidos, faria mais rapidos progressos, para vir viver comnosco, para facilitar-nos a acquisição de cousas, que, se o não tiveramos, custar-nos-hião um preço muito mais subido, e talvez nos não fossem fornecidas a tempo!!

Mais bem informados, declaramos, que o preto, de que tratámos em o n. 284, não precipitou-se da janella para fugir ao castigo, que estava recebendo, mas sim para evitar o que se lhe preparava; que não quebrou a cabeça, nem fracturou os hombros, porém apenas soffreo alguns contusões; e que não corre perigo de vida, pois que essas contusões, além de mui leves, fôrão immediata e cuidadosamente tratadas, e continuão a sê-lo.

A policia apprehendeo ante-hontem, em uma taberna do bairro da Boa-Vista, algumas notas falsas de 1,000, 2,000 e 20,000 rs., e tão bem trabalhadas, que, dizem, quasi se não differenção das verdadeiras.

Publicação a pedido.

Continuação dos documentos offerecidos ao Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama pelo

Botão de *Estrellas*.

« *Joaquim José Delgado Cacélla, cidadão brasileiro adoptivo e negociante, etc.*

« Attesto, perante quem necessario for, que pelas cinco horas e meia da manhãa do dia 16 de abril do corrente anno, estando vendo de minha casa os movimentos, que occorrêrão, me recolhi para bordo de um navio, d'onde observei rompimento de fogo em terra em differentes pontos, sendo um delles, pelo que a bordo me constou, a casa de Manoel José Vieira Coutinho, annexa a de minha residencia, por onde se tinha entrado na diligencia de capturar o dito Coutinho e companheiros; sem que no dia 16 nem nos mais, que decorrêrão, soffressem os bens de minha propriedade a menor falta, nem por maneira alguma se me pedisse a menor nem maior quantia de dinheiro, ou generos; constando-me mais, que no supradito dia e seguintes, o Illm. e Exm. Sr. Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, se expoz, com todo o risco de sua vida, a pacificar, como pacificou, os tumultos, que vagavão pela cidade.

« O referido passo na verdade e como tal o attesto debaixo de juramento. Pará, 28 de agosto de 1833. -- *Joaquim José Delgado Cacélla.* »

« *Illm. Sr. commandante das armas Antonio Corrêa Seára.* -- Hontem, 26 do corrente, recebi o officio de V. S., em que me diz, que, por effeito da minha honra e caracter imparcial, declare eu, do modo mais explicito, se no dia 16 de abril ultimo e posteriores, soffrêra a minha casa algum saque, roubo, ou se tinha eu sofrido alguma violencia, para de mim se extorquir quantia ou somma alguma de dinheiro, ou generos de minha propriedade.

« Illm. Sr., igualmente confesso, que me sobresaltei ao ouvir tão injustas assersões; pacifico em minha casa no dia 16 de abril, depois das 7 horas da manhãa, ouvi tiros de espingarda, e perguntando a causa, disserão-me, que, estando cercada a casa de Joaquim Affonso Jalles, por denuncia, alli era o fogo; nesta expectativa estive todo o dia 16 e mais dias posteriores com a minha porta da rua aberta, e janellas, sem soffrer o menor insulto, nem incommodo algum, quanto mais saque ou roubo.

« Não, Illm. Sr., nada soffri nem na minha pessoa, nem na minha propriedade, e nem de mim se exigio somma alguma, nem em metal nem em generos, o que attesto a V. S. debaixo de palavra de honra, e debaixo de juramento dos Santos Evangelhos.

« Deos guarde a V. S. muitos annos. Pará, 27 de agosto de 1833. -- *João Lopes da Cunha.* »

« *João Evangelista Ferreira da Silva Porto, negociante desta praça, etc.*

« Attesto, que nos actos tumultuarios, que apparecêrão nesta cidade, nos dias 16 de abril e posteriores do corrente anno, sendo a minha casa registada, não achei falta de cousa alguma, pois tambem nessa occasião me achava recolhido em casa do negociante britannico João Wilkson: outro sim, que não se extorquio somma ou genero algum de minha propriedade: o que affirmo debaixo de palavra de honra, e sendo preciso jurarei aos Santos Evangelhos. Pará, 30 de agosto de 1833. -- *João Evangelista Ferreira da Silva Porto.* »

« *Illm e Exm. Sr.* -- Confesso recebido o officio de V. Ex., datado de 26 de agosto corrente, em que me pede, que, por effeito da minha honra e caracter imparcial, lhe declare do modo o mais explicito, se em o dia 16 de abril ultimo e posteriores soffrêra a minha casa algum saque, roubo, ou qualquer violencia, para de mim se extorquir alguma somma, ou genero de minha propriedade.

« Com a franqueza do meu caracter, e em abono da verdade tenho a satisfação de responder á V. Ex., que nenhum saque ou roubo soffri no dia indicado por V. Ex. e seguintes, e que ao contrario foi por todos a minha casa respeitada.

« Tenho o prazer de apresentar assim á V. Ex., um irrefragavel testemunho da minha gratidão.

« Deos guarde a V. Ex. Pará, 28 de agosto de 1833. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Corrêa Seára, commandante das armas do Pará. -- *Vicente Antonio de Miranda.* »

« *Manoel José Cardozo, cavalleiro professo na ordem de Christo, negociante matriculado da praça do Pará e coronel reformado do corpo de milicianos ligeiros da villa de Gurupá, por S. M. o Imperador do Brasil, que Deos guarde. etc.*

« Attesto onde quer que esta for apresentada, que, estando ausente de minha casa com a minha familia, em 16 de abril do presente anno, e succedendo desastrosos successos na capital, não teve a minha casa deterioramento algum no dito dia, nem nos mais, que se seguirão, e menos que de mim se exigisse a menor quantia, por qualquer titulo, que ser possa: outro sim attesto, por vêr e presenciar anteriormente, que o Illm. e Exm. Sr. tenente-coronel Antonio Corrêa Seara, commandante das armas desta provincia, desde que tomou posse do seu commando, sempre se prestou, em tudo quanto estava ao seu alcance, para desvanecer a desordem contra a ordem, que no interior da provincia se propagava; e bem assim attesto, por me constar na dita minha ausencia, que o dito Exm. Sr., tanto no dia supra, como nos mais, que decorrêrão, se prestou, a todo o risco de sua vida, para pacificar, como pacificou, o tumulto da gente sem ordem, que vagava pela cidade.

« O referido passo na verdade, e como tal o juro pela ordem, que professei. Pará, 27 de agosto de 1833. -- *Manoel José Cardozo* »

« *Illm. e Exm. Sr.* -- Como V. Ex. exige no seu officio de 26 de agosto passado, que lhe declare, se em o dia 16 de abril ultimo e posteriores tivera minha casa soffrido algum saque, roubo, ou qualquer violencia, para de mim extorquir-se alguma somma, ou genero de minha propriedade, direi, que não soffri roubo, ou saque nos mencionados dias, nem tão pouco fui obrigado a dar somma alguma.

« Deos guarde a V. Ex. Pará, 23 de setembro de 1833. -- Illm. e Exm. Sr. commandante das armas, Antonio Corrêa Seára. -- *Manoel Emilio Pereira Guimardes.* »

« *Illm. e Exm. Sr.* -- Tenho a honra de accusar recebido o officio, que V. Ex. foi servido dirigir-me em data de 26 do passado, em o qual V. Ex. exige de mim, haja de declarar-lhe, se no dia 16 de abril ultimo e posteriores a minha casa ha soffrido saque, roubo, ou violencia para se me extorquir alguma somma, ou genero de minha propriedade: em cumprimento do que, declaro a V. Ex., que a casa, em que resido, nada ha soffrido do que por V. Ex. he expressado.

« Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Pará, 3 de setembro de 1833 -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Corrêa Seara. -- *Bento José da Silva.* »

« *Illm. e Exm. Sr.* -- Em resposta ao officio de V. Ex., que me dirigio em data de 26 do corrente, como negociante matriculado desta praça, para que debaixo de minha palavra de honra diga, se em minha casa, no dia 16 de abril proximo passado, em consequencia do attentado praticado por Joaquim Affonso Jalles, soffri algum obstaculo; sou a dizer a V. Ex., que, sendo a minha casa sita na rua proxima a do dito Jalles, e julgando-se, que nella estivessem alguns aggressores, que se poderião evadir á repulsa, foi minha casa revistada por uma patrulha, que, depois de tudo terem examinado, se retirarão, ficando illeso tudo quanto nella havia; sendo que por isso, nada me faltou. Esta he a pura verdade, que hoje e sempre disse, e direi.

« Deos guarde a V. Ex. Pará, 30 de agosto de 1833. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Corrêa Seara, commandante das armas desta provincia. -- *Agostinho José das Neves.* »

« *Illm. e Exm. Sr. commandante das armas.* -- Em officio, que tive a honra de receber de V. Ex., em data de 26 de agosto proximo passado, exige V. Ex., que eu declare imparcialmente do modo o mais explicito, se em o dia 16 de abril e posteriores tivera a minha casa soffrido algum saque, roubo, ou qualquer violencia, para de mim extorquir-se alguma somma, ou genero de minha propriedade; ao que satisfazendo, declaro, em obsequio da verdade, que não fui incommodado de maneira alguma, nem tão pouco a minha propriedade soffreo o menor insulto, e que nem se me pertendeo extorquir quantia alguma debaixo de qualquer pretexto.

« Eis quanto, sob minha palavra de honra, me cumpre declarar a V. Ex., a quem Deos guarde. Pará, 8 de setembro de 1833. -- *João Antonio Lopes.* »

« *Illm. e Exm. Sr.* -- Accuso a recepção do honroso officio, que V. Ex. me dirigio em data de 26 do corrente, aonde attenciosamente exige de mim, que que declare do modo o mais explicito, se em o dia 16 de abril ultimo e posteriores tivera a minha casa soffrido algum saque, roubo, ou qualquer violencia, para se me extorquir alguma somma, ou genero de minha propriedade, e em resposta tenho a lisongeira satisfação de declarar a V. Ex. com toda a franqueza, que não só não bateo á minha porta nenhum dos males por V. Ex. indicados, que antes pelo contrário posso affirmar a V. Ex., sem médo de me terem de menos verdadeiro, que tanto a minha pessoa, como tudo quanto me pertence foi religiosamente respeitado, e plenamente garantido no referido dia e seguintes.

« Deos guarde a V. Ex. Pará, 29 de agosto de 1833. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Corrêa Seara, tenente-coronel e commandante de armas desta provincia. -- *Jeronymo José do Valle Guimarães.* »

(Estavão reconhecidos.)

Variedade.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE A VIDA PRIVADA, POLITICA E LITTERARIA DE M. THIERS, *por M. Alexandre Laya.*

Esta obra he o acto de fé de um discipulo. Provoca riso tanta devotação de um vivo por outro vivo. Não seremos indulgentes para com ella; apenas a consideraremos como uma oração funebre.

Se nos não negamos a saudar em M. Thiers o mimoso da democracia, o homem, a quem a imprensa deo uma pasta, se reconhemos no joven publicista a inciativa, o enthusiasmo, a agudeza, a energia, e a seducção necessarias para transformar uma individualidade em uma fôrça, e uma palavra em uma potencia, não podemos prescindir da grande differença, que se dá entre as nossas ideias e as de M. Thiers. Occupamos postos inteiramente contrarios. Admiramos o rasto offuscante dessa estrella, mas buscamos em outro ceo a nossa constellação.

O espirito de M. Thiers recebeo do imperio suas primeiras inspirações. Elle espera tudo das fôrças e nada das ideias. Todas as suas acções, todas as suas doutrinas, todos os seus apreços dos homens e das cousas, quér na historia, quér na tribuna, resentem-se desse principio, explicito ou implicito, espontaneo, ou calculado.

Em uma época, em que M. Thiers não conhecia senão luctas, não podia combater senão com armas do pensamento, em que não podia vêr, nem mesmo prevêr suas grandezas ministeriaes, ainda muito occultas por trás do horizonte, estava tão distrahido, e foi tão indiscreto, que nos confessou as suas theorias.

« A influencia dos terceiros partidos, escrevia elle no *Nacional*, he decisiva. E porque o he? Porque ao mais *forte* pertence a direcção do estado, e o mais fraco apenas tem direito á opposição. Assim nos leva a crer o bom senso, e tambem a historia.

« Quando, em 1593, Henrique IV mudou de religião, não o fez, por convicção, mas por sagacidade. Indo á missa, deixou Henrique IV o systema da minoria protestante para adoptar o da maioria catholica; e as portas de Paris, que, apezar do seu direito e de suas victorias, havião quatro annos, lhe estavão fechadas, abrirão-se-lhe immediatamente. Mas Henrique IV, que só se havia tornado catholico para ser rei, e que tratava de tal modo a sua conversão, que escrevia a Gabriel d'Estrées: -- Estou com os congregados da ordem de S.-Thomaz; esta manhãa começarei a fallar aos bispos, domingo darei o salto mortal; -- o que fez como habil politico? No entretanto que, para ir de accordo com a maioria adoptava a missa, dava á minoria o edito de Nantes. »

Não se póde santificar a apostasia em termos mais claros. E ella, como boa rapariga, deve reservar ainda alguns favores secretos para os seus primeiros amantes.

Segundo M. Thiers, a sciencia politica suppõe necessariamente a ausencia, ou a indifferença da convicção; mas, que importa! no mundo não se trata de crenças, nem de doutrinas; trata-se da maioria, ou minoria, da fôrça ou da fraqueza. Quér como ministro, quér como historiador, elle não conhece, nem a subjeição a uma causa, nem a superior intenção de um principio, nem o capricho desse principio, que por todas as partes vos acompanha passo á passo, que vos impõe os pensamentos, que vos dicta todos os actos. A estrategia he a unica intelligencia, que no mundo existe. Basta, que nos entrincheremos com as fôrças, que subamos por ellas e com ellas, e que as deixemos, quando se ellas esgotarem.

Por algumas vezes tem M. Tiers approximado-se da philosophia da politica; mas não he facil deparar nos seus escriptos, ou nos seus discursos com o menor symptoma, com laivos, sequér, de uma concepção a respeito da physiologia da historia, acerca da humanidade, sobre a democracia. Se perguntarmos a M. Guizot, qual he o sentido intimo da civilisação, elle responderá: « Na ordem intellectual, he o desenvolvimento das faculdades, dos sentimentos, das ideias do homem; na ordem social, a extensão, a maior actividade e a melhor organisação das relações sociaes: de um lado, uma producção crescente de meios de fôrça e de felicidade em a sociedade; do outro, uma distribuição mais justa da fôrça e da felicidade adquiridas, por todos os individuos. »

Por emquanto, contentemo-nos com essa formula, que em si contém um criterio, um ideial. Dizemos com M. Guizot: « que uma sociedade he tanto mais bem regulada, quanto a intelligencia, a instrucção, a penetração são mais attendi-

« dos, que qualquer outra cousa, quanto os di- « reitos e os bens são mais justamente distribui- « dos. » Proporcionar a cada um a porção de intelligencia e felicidade, que a sua aptidão podér comportar, eis o ideial, eis a verdade a buscar: pouco nos importa, que ella se possa, ou não, obter Isto pertence a Deos: mas o que compete ao homem he approximar-se della cada vez mais, e imaginar instituições por esse typo evangelico, depositado nas mãos da Providencia.

Certo, não sabemos medir a distancia do philosopho ao ministro; sabemos, que a maior de todas as loucuras he a de querer escapar á lei do tempo, e a de querer privar a sociedade de tomar parte nas evoluções organicas de seu destino. A concepção de uma ordem social não he necessaria e immediatamente seguida da execução. O pensamento vai primeiro ás raias das cousas, a pratica caminha lentamente, e através dos obstaculos, com passos demasiadamente vagarosos. O ideial infiltra-se, gotta por gotta, nas fibras da grande arvore social.

Mas he isto dizer, que se possa dar uma politica fecunda sem as noções desse ideial? Toda a sciencia politica consiste, pois, em saber quaes das presentes instituições, e das medidas actuaes são aquellas, de que, sem perturbação, póde provir uma maior exaltação da intelligencia, e um dividendo mais justo de felicidade.

M. Thiers nunca se importou com esses idealismos Não olha para diante, nem para após de si: jámais interrogou essa prophecia, por intermedio da deducção e da consequencia, que nós chamamos a philosophia da historia. Elle não reconhece causas activas, leis providenciaes, que solicitão o concurso de nossa liberdade. Para elle não ha mais que effeitos e acontecimentos: nada mais resta ao sabio do que procurar os que parecem haver caminhado mais, e tomar lugar entre elles.

Por agora, não ha no mundo senão fôrças, fatalidade nas cousas, e vaidade de querer fazer parte da intelligencia, e proporcionar-lhe uma intervenção em nosso destino. Foi esta a theologia de Napoleão. Tomou o campo da politica por um campo de batalha. Não indagou, quaes erão as condições da existencia social, quaes os destinos, para que a impellião a revolução e os seculos, que a tinhão precedido. Calculou as fôrças, tentou submettê-las, evitar ou levar de arrojo todas as resistencias, e fundar uma dynastia pelos mesmos meios, por que se ganha uma victoria

Uma batalha não he mais que um problema de dynamica. O systema de Napoleão teria sido admiravel, se fôsse applicado a uma nação de automatos. Mas ainda não foi dado a genio algum o privilegio de substituir a vida pela mecanica.

M. Thiers, que não he mais, que uma miniatura de Napoleão, não vê por todas as partes senão um grande problema de dynamica, que tem de ser resolvido pela estrategia. Na polemica sobre a restauração não se occupa com as questões vitaes, nem com as refórmas, que são as verdadeiras datas das nações. Estuda, e desarma, peça por peça o mecanismo do governo; de uma certa roda exige mais ligeireza, e de outra menos. Quando, depois da revolução, a camara dos deputados tratou de reconstituir os podêres, M. Thiers voltou ás suas ideias de mecanismo, de equilibrio, de pendulo. Em vez de crêr na unidade nacional, acreditou em um dualismo, que exige na mecanica uma fôrça de movimento e outra de resistencia.

Mas M. Thiers perdeo-se no calculo algebrico, ignorava, ou parecia ignorar, que uma carta não cria fôrças nacionaes, mas apenas as verifica e inscreve. As fôrças convencionão-se *por si mesmas*, e intervêem na partilha dos podêres. Quando a aristocracia ingleza quiz subscrever ao pacto commum, estava armada, aprumada, e poderosa, pelas instituições. Mas os pares de França, dos quaes M. Thiers quiz formar uma aristocracia, quando todas as tradicções aristocraticas estavão banidas do solo, bem longe de podêrem dictar as condições de sua existencia, nem mesmo podião discuti-las; silenciosos e resignados, esperavão a decisão de uma camara soberana, não obstante ser sua igual, e, esforçando-se por obterem a hereditariedade, suicidavão-se. Com isso não pretendemos vitupera-los: os pares são o que podião ser: a democracia illustrada.

De mais, não ha uma especie de puerilidade em querer estabelecer, em uma sociedade viva, essas distribuições mathematicas de movimentos, em querer, de alguma sorte, obter velocidades medias, accelerando aqui a marcha, e multiplicando alli as delongas? Não he inutil escrever sobre a porta de uma camara: *inercia*, e sobre a da outra: ***mobilidade***?

Será possivel reduzir a instituições a prudencia de um povo, e garantir os erros? A resistencia aos arrebatamentos e ás temeridades do podêr electivo deve sortir e sortirá sempre da natureza mesma das cousas, e até da propria violencia. Toda a fórma de governo tem em si mesma a contra-partida. A aristocracia, onde as grandes posições não são conquistadas, mas adquiridas, dá á mocidade uma maior porção de podêr; na democracia, onde, pelo contrario, se não obtem influencia senão por grandes trabalhos e longos serviços, as portas da vida politica só se abrem ao sazonamento da idade, a velhice.

Assim, para M. Thiers, na esphera das ideias, o problema politico consiste em organisar as fôrças do podêr, e na politica, em aproveitar-se das mesmas fôrças. Quando, no tempo da restauração, elle, com todo o seu talento, com toda a sua pessoa, e com a ironia e colera, que jamais readquirio, se empenhára em uma polemica contra o ramo mais velho, reconhecia, que a fôrça estava no paiz. A cada passo deixava transpirar através das discussões a zombaria, esse signal vivo da confiança da victoria.

Mas, logo que, depois da revolução de julho, elle reconheceo, que a verdadeira fôrça duravel, havia passado para o governo, hypothecou ao governo aquella firmeza de caracter, aquella agudeza de espirito, que, assim como a M. M. Casimir Périer e Guizot, o tinhão constituido um dos tres homens de acção e resistencia. Essa lucta he a mais bella pagina da sua biographia. Dizem, que foi a unica capaz de saciar a ambição de M Thiers. Ambição, que permitte atravessar corajosamente e com a fronte erguida por entre os tiros das revoluções, e, o que he mais, passar impavidamente através das suspeitas, das injurias, das coleras da tribuna, das calumnias dos jornaes, ambição não só legitima, mas honrosa.

Depois, M. Thiers suppoz aniquilado o movimento de resistencia:

« Havião seis annos, diz M. Laya, que os diversos « gabinetes, de que M. Thiers fizera parte, tinhão « conseguido a decretação de leis de uma gravida- « de immensa: leis sobre os pregoeiros publicos, « sobre as associações, sobre a tomada d'armas, leis « de setembro...... Ora, todos esses actos, não obs- « tante a sua grande gravidade, havião sido adopta- « tados por uma grande maioria.

« De 6 de setembro de 1846 em diante, começárão « a ser rejeitadas muitas das leis propostas pelo ga- « binete, das quaes a mais notavel foi a da separa- « ção......

« Esses resultados provinhão de uma causa, que « impressionou o espirito de M. Thiers, essa causa « era uma mudança real no tempo, nos espiritos. »

O discipulo de M. Thiers, o secretario intimo das intenções e da consciencia do ex-ministro, abusa imprudentemente do direito de revelação. Para M. Thiers uma opinião qualquer não he mais que um vento, que se eleva. Depois que expira o sopro da resistencia, M. Thiers observa a athmosphera; deixa o partido, que perdeo a influencia, por aquelle, que a vai ganhar; corre em soccorro do mais forte: eis o motivo, por que elle creou o terceiro-partido, que, attenta a sua posição mixta, póde alternativamente occupar a direita ou a esquerda. Eis o que elle escreveo: « A influencia do terceiro partido he decisi- « va: tem-se visto os terceiros partidos, depois de « haverem alternativamente dado a superioridade « aos outros dous, que abertamente se guerrêão, « procurar a victoria definitiva para o que dentre « elles mais forte se apresenta. E porque? Porque ao « mais forte pertence a direcção do estado, e o mais « fraco apenas tem direito á opposição. »

Mazarin, antes de admittir o concurso de um agente, perguntava: « He elle feliz? » A fortuna era para esse ministro a primeira qualidade do homem. M. Thiers, antes de solicitar o concurso de um partido, pergunta: « Ha probabilidade de que dentro em pou- « co obtenha elle a victoria? » Porque para esse politico, a victoria representa a justiça, o direito, a verdade.

Assim, depois da sua alliança com a esquerda, elle nada mais tem feito do que procurar desnatura-la, e modela-la pelas suas doutrinas. A opposição era uma ideia, ou antes o écho enfraquecido de uma ideia. Elle quiz transforma-la em uma fôrça, e como o podêr he a primeira das fôrças, quiz encaminha-la para esse podêr, fazendo-a abandonar suas doutrinas, para podêr chegar mais depressa ao alvo desejado. M Barrot deixou-se seduzir, e depoz aos pés do seductor ás suas doutrinas dos factos consummados, isto he, dos principios abandonados.

Entretanto, em uma occasião a theoria de M. Thiers trahio-se na tribuna com tal excesso de sinceridade, que M. Barrot, apezar de seus thesouros de complacencia para com o velho pescador, vio-se obrigado a lêvantar-se, e, na presença de M. Thiers, fazer esta solemne protestação: « A esquerda pugna pelas suas ideias e não pelos seus interesses »

Entretanto, M. Thiers se deixa ou se faz chamar o chefe da escola revolucionaria, que se oppõe á escola doutrinaria. Proclamar-se o homem da revolução he proclamar-se o espirito vivo; he dizer: «Eu comporto as tradicções e as consequencias da democracia, que devo introduzir, regularisar e organisar por todas as partes.» Vamos saber o que he revolução, na opinião de M. Thiers.

« As palavras -- houve uma revolução --, dizia el- « le na tribuna, querem dizer, que uma dynastia, « que não cumprio com seus juramentos, mereceo, « que a França se separasse della. Eis o que, nem « mais nem menos, significão para os homens since- « ros as palavras -- houve uma revolução --. »

« O que mais quer a França? Tem leis civis per- « feitas, uma organisação administrativa cheia de « fôrça, a sinceridade do regimen representativo, « uma lei eleitoral, que a constitue o mais livre dos « paizes do mundo, segundo diz M. Manguim.»

Certo, com iguaes ideias, póde M. Thiers, sem inspirar o menor espanto, colorir o que, por um erro de inscripção, elle chama escola revolucionaria, e que nada menos he do que a escola imperialista.

Com effeito em todas as palavras, em todas as acções de M. Thiers estão encarnadas as tradicções do imperio, a indifferença pelas ideias, o odio a todos as liberdades, não um odio pronunciado e retumbante, mas surdo e instinctivo, a confusão da ordem, que harmonisa a expansão dos elementos da vida com a disciplina, que os comprime: attendei, poderia dizer um homem da revolução: « M. Thiers destruio a liberdade da associação; encarcerou a da imprensa; subjeitou á censura e reprimio com o privilegio a do theatro; combatteo a do commercio, e repelle a do ensino Em qualquer dos lados, para que nos voltemos, veremos a liberdade prostrada, crivada de feridas. E aquelle, que tirar-lhe a capa em a presença do povo, mostrar-lhe-ha as vinte punhaladas, que ella recebeo de M. Thiers.»

A vida toda do ex-ministro he uma revolta contra a revolução. Da divisa =liberdade, igualdade=, inscripta com lettras d'ouro em nossas bandeiras, elle borrou a primeira palávra, e só conservou a igualdade; porque, reduzida a esse estado, ella provoca as ambições, que o despotismo absorve, e permitte-lhe neutralisar as massas pelos premios, que dá aos individuos.

Não he nossa intenção louvar ou censurar M. Thiers, nem pelas leis de setembro, nem pelas medidas reaccionarias, mais ou menos transitorias, que alguns resultados bons teem produzido. Apenas queremos mostrar, que M. Thiers, que foi o primeiro, que aconselhou o assedio, e que sempre recusou amnistia, não he o representante da revolução, mas sim o homem, que quer lucrar della.

Ainda mais diremos: elle desconhece a legitimidade das revoluções modernas, as verdadeiras revoluções constituintes, que não são substituições de corôas. Antes de uma mudança qualquer de governo, apparece no paiz uma certa somma de ideias, que são a expressão de necessidades e direitos novos. Se são acolhidas pelo podêr, desvanecem-se e desapparecem em uma refórma; se, pelo contrario, são repellidas, rebenta uma revolução, que as applica e consome. Mas pelo facto de serem essas ideias transformadas em instituições, se não extinguem; pelo contrario, subsistem nessas instituições, e obrão com muito mais fôrça, porque teem a autoridade de um facto adquirido. M. Thiers, porém, nunca deixaremos de o repetir, jamais apercebe a ideia, a causa moral. Elle não reconhece senão a fôrça, que he a espiritualidade do materialismo, e o facto, que he o materialismo em toda a sua gloria:

Na tribuna elle estabeleceo este axioma: *A lei constitue o direito.* Na *Historia do Imperio,* valeo-se dessa doutrina a favor de Napoleão.

« O primeiro consul, diz elle, tomou, acerca da « imprensa periodica, uma medida, — a confiscação « dos jornaes, — que hoje seria um phenomeno, « mas que naquelle tempo, graças ao silencio da « constituição, era uma medida muito legal.»

Nessa bajulação, que substituio á critica, faz-nos M. Thiers saber, por intermedio de seus amigos, M. Sain-Beuve e M. Laya, que passou sua mocidade entregue aos estudos da philosophia, em companhia de Leibnitz, Kant, Platão e Descartes. Poder-se-hia ter poupado a essa applicação de espirito; porquanto, quando se póde confundir o direito com a lei, isto he a essencia com o phenomeno, o direito, que he a ideia, com a lei, que he a promulgação dessa ideia, o direito, que preexiste e sobrevive a lei, com a lei, que apenas exprime e prova esse direito, podendo desapparecer sem invalida-lo, manifesta-se uma intelligencia demasiadamente refractaria aos estudos da philosophia.

Se M. Thiers não póde distinguir a divida do bilhete, o direito do pedaço de papel, o espirito da lettra, se uma medida he legal pelo simples facto de violar direitos, que não estão inscriptos em uma constituição, ou que della se teem subtrahido, onde está, pois, onde póde estar a legitimidade, neste mundo? O que seria então das revoluções, que sempre violão as leis estabelecidas, horrão paragraphos, e inutilisão signaes, se perante Deos, se não justificassem com alguma cousa, que esteja acima das leis, dos paragraphos e dos signaes? Ellas não são mais do que crimes.

Se a ideia de justiça fôr inteiramente absorvida pela legalidade, proclamar-se-ha a legitimidade da escravidão por todas as partes, em cujos codigos se achar ella estabelecida.

Essas doutrinas são as reverberações do imperio, esse materialismo de botas.

« No mundo não ha mais que dous podêres, dizia Napoleão: « o sabre e o espirito, e por espirito, « accrescentava elle, entendo eu as instituições ci- « vis e religiosas, » isto he, os effeitos do espirito, e não o espirito em si mesmo, essa fôrça viva, e a unica, que fórma, conserva, e renova as instituições.

Assim, quér na crença, quér na conducta, M. Thiers he a ultima encarnação do imperio: nessa estatua, que elle erigio ao imperador, nessa porta de gloria aberta sobre o vacuo, que elle elevou em memoria das batalhas, nessa perigrinação maritima das reliquias do mesmo imperador, nessa apaixonada devotação do vencedor da revolução ao vencedor da Italia, não podemos ver tão sómente o afixo ruidoso e official da historia, que M. Thiers escreveo, nem o rufo de tambor, que precede a parada e solicita a attenção do publico.

He com perfeita sinceridade, que M. Thiers se identifica com o imperio. Recebeo essas impressões, ainda em mui tenra idade, que he a em que ellas mais effeito produzem; nasceo e cresceo muito perto das batarias; conserva sempre no ouvido o som do rebombo da artilharia. Como historiador, desenvolve pelas batalhas esse enthusiasmo de artista, essas preferencias de estylo, que trahem as affeições do escriptor; como ministro, apezar de suas predilecções mentaes pela paz, deixa-se sempre arrastrar para a guerra por essa irresistivel tentação de levar fogo e fumo ás fronteiras das nossas colonias. Apenas por duas vezes lhe coube a presidencia do gabinete, e, isto não obstante, teve occasião para tres guerras, uma em Suissa, outra em Hespanha, e outra em Syria. Emfim a França deve-lhe a exterminação da Africa, e a reparação de um descuido do imperador, que se esquecêra de mandar circular Paris de uma cinta de peças de artilharia.

M. Thiers cahio do podêr no momento, em que se julgava com mais fôrça; elle havia dito com a fatuidade do homem, que se aproveita do trabalho alheio, e que mede a sua importancia, não pela extensão de suas ideias, mas pela do caminho, que percorreo: « Depois de mim, governe quem podér.»

Com effeito, tem governado quem tem podido. Desde então M. Thiers busca substituir por outras as fôrças, que trahirão sua fortuna. Mudou de tactica: tem procurado chamar a imprensa a um só centro, impôr-lhe a ordem, a disciplina, a unidade de inspiração; tem empenhado todos os esforços da polemica acerca de certas questões, que disfarça com outras, e que não o podem comprometter; tem-se ligado aos partidos, auxiliares renunciados, mas sempre auxiliares; tem excitado a opinião publica, não contra o systema, mas contra os incidentes da politica adversa; tem offendido a esquerda, sem se deixar offender; comprehendeo as jovens impaciencias, que se agitavão em torno de M. Barrot, e deixando-lhe a innocente vaidade de fazer-se chefe de um partido, elle se constituio, -- e nisto he que consiste a verdadeira potencia, -- chefe das candidaturas.

Suppomos ter sustentado, se não elevado ao seu verdadeiro ponto, esta discussão de pessoas, oh! de pessoas não, de doutrinas. Conhecemos quanto he nociva a obscuridade de um nome em um pleito contra a illustração do talento. Mas ha uma rasão extrinseca, que não a nossa, nem a de M. Thiers, nem a de M. Laya, que he mais poderosa que todos os homens, que todos os tempos, uma revelação collectiva de todas as verdades, de todas as necessidades de nossos seculos; e diante desta rasão, desta revelação universal, que sabe das proprias entranhas da historia, o pensamento politico de M. Thiers he uma hora, que, ha quarenta annos, soou.

EUGÈNE PELLETAN.

COMMERCIO,

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 17:0??,574

DESCARREGAÕ HOJE 21.

Barca—*Globo*—farinha, bolachinha e breo.
Escuna—*Telegrapho*—farinha.
Brigue inglez — *Thomas-Mellors* — ferro e machinismo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral.	2:506,797
Provincial	627,740
	3:134,537

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Halifax; 34 dias, barca ingleza *Ospray*, de 202 toneladas, capitão W. Williams, equipagem 12, carga 2900 barricas de bacalhão; a Le B. eton Schramm & Companhia.

Assú; 9 dias, brigue brasileiro *Bom-Jesus*, de 223 toneladas, capitão Pedro José de Sales, equipagem 17, carga sal; a Gaudino Agostinho de Barros. — Entrou para largar o pratico, e segue para o Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; patacho brasileiro *Flor-de-Oliveira*, capitão João Antonio Gomes, carga sal e palha. Passageiro José Domingues Pereira de Mattos, Brasileiro.

Ceará; brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, capitão João Gonçalves Reis, carga carvão de pedra.

Barcelona; patacho hespanhol *Novo-Raio*, capitão João Pia, carga algodão.

Liverpool; brigue inglez *Andes*, capitão William Patrickson, carga assucar e algodão.

Genova; patacho suéco *Agnes*.—Este navio, que havia sahido no dia 18, voltou em busca de uns papeis, que tinhão ficado em poder dos consignatarios.

Navios entrados no dia 20.

Terra-Nova; 36 dias, brigue inglez *Mary-Hounsell*, de 184 toneladas, capitão John Baker, equipagem 12, carga 2300 barricas de bacalhão; a N. O. Bieber & Companhia.

Philadelphia; 45 dias, patacho americano *Ormus*, de 174 toneladas, capitão E. R. Smith, equipagem 8, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; brigue portuguez *Ventura-Feliz*, capitão Antonio Francisco dos Santos, carga assucar.

Trieste; brigue suéco *Rapido*, capitão Dansberg, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Bom-Jesus*, capitão Pedro José de Sales, carga a mesma, que trouxe.

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar. — Vai fundear no lameirão para amanhãa seguir viagem.

Genova; patacho inglêz *Archimedes*, capitão W. Hart, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Velox*, capitão José Maria da Conceição, carga assucar. Conduz 22 escravos a entregar.

Falmouth; brigue inglez *Westmoreland*, capitão Nicholas Conway, carga assucar.

Editaes.

O presidente da junta qualificadora da parochia dos Afogados, em cumprimento do artigo 4.º da lei de 19 de agosto do corrente anno, convoca aos Srs. eleitores e supplentes abaixo declarados, para comparecerem na terceira dominga de janeiro do anno proximo vindouro, as 9 horas do dia, na igreja matriz dos Afogados, para ahi exercerem as funcções, que a mesma lei lhes teem designado.

ELEITORES.

1 Thomé Correia de Araujo.
2 Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
3
4 Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
5 Francisco de Paula Correia de Araujo.
6
7 Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
8 Miguel Archanjo Posthumo.
9 Francisco Luiz Maciel Vianna.
10 Anacleto Antonio de Moraes.
11 Antonio Gonçalves de Moraes.
12
13 Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
14 João Anastacio Camello Pessoa.
15 Manoel Joaquim Antunes Correia.
16 Semeão Correia Cavalcanti Macambira.
17 Francisco Xavier Carneiro Lins.
18
19 Francisco das Chagas Cavalcanti.
20 José Joaquim de Sant'Anna Frasão.
21 José Januario de Carvalho.
22
23 Bento Bandeira de Mello.
24 José Antonio Correia Gomes.
25 Bento Francisco de Faria Torres.
26 Theophilo de Souza Jardim.
27 Francisco Ferreira de Alcantara.
28 Francisco Joaquim Machado.
29 Luiz do Rego Barreto.
30 Manoel Correia Gomes.

SUPPLENTES.

1 Canuto José Velloso da Silveira.
2 Joaquim de Almeida Catanho.
3 Francisco Carneiro Machado Rios.
4 Joaquim Ignacio de Barros Lima.
5 Manoel Thomaz de Barros Campello.
6 Laurentino Antonio Pereira.
7 Manoel Clemente de Almeida Catanho.
8 Padre José dos Santos Fragoso.
9
10 Joaquim Canuto de Figueiredo.
11 José Rodrigues de Oliveira Lima.
12 João Carneiro Rodrigues Campello.
13 Firmino Theotonio da C. Santiago.
14 Bernardo Damião Franco.
15 José Vieira Brasil.
16
17
18 Miguel Rodrigues da Silva Cabral.
19 Vicente José da Costa.
20 Antonio Borges Uchôa.
21
22 José da Resurreição Costa Campello.
23 Ignacio Alves Monteiro
24 Francisco de Paula Rocha.
25 Higino Xavier de Miranda.
26 José Laurentino de Azevedo.
27
28 Simplicio Rodrigues Campello.
29 José Joaquim Umbelino.
30 Dr. Delfino Augusto.

Freguezia dos Afogados, 12 de dezembro de 1846.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

O cidadão Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Em conformidade do artigo 4.º capitulo 1.º da lei n. 387 de 19 de agosto do corrente anno, convoco aos cidadãos abaixo nomeados, como eleitores e supplentes de eleitores da mesma freguezia, para que, em a terceira dominga de janeiro proximo futuro, compareção no corpo da igreja matriz, afim de proceder-se á formação da junta de qualificação, que, na conformidade do artigo 1.º da citada lei, tem de formar a lista geral dos cidadãos, que tiverem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal.

ELEITORES—OS SENHORES.

1
2
3 Clorindo Ferreira Catão.
4 João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
5 Joaquim José da Costa.
6 Joaquim Carneiro Machado Rios.
7 Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
8 Simplicio José de Mello.
9 José Antonio dos Santos e Silva.
10 Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
11 Antonio Gonçalves Ferreira.
12 Antonio bernardo Rodrigues Sette.
13 José Marinho Pereira dos Santos.
14 João Pacheco de Queiroga.
15 Francisco José da Costa Guimarães.
16 Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
17 Visconde de Goianna.
18 Manoel José Vieira da Silva.
19 Antonio José Ribeiro de Macedo.
20 José Francisco Lavra.
21 José Joaquim Bezerra Cavalcanti.
22 João Monteiro de Andrade Malvinas.
23 Francisco Martins Raposo.
24 Tenente Pedro Affonso Ferreira.
25
26 José Marques da Costa Soares.
27 Pedro Ivo Velloso da Silveira.
28 Tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira.
29 Luiz Rodrigues Sette.
30 Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
31 Francisco de Barros Correia.
32 Desembargador Gregorio da Costa Lima Belmont.
33 Porfirio da Cunha Moreira Alves.
34 José Francisco de Sousa Lima.
35 José Pacheco de Queiroga.
36 Manoel Elias de Moura.

37 Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel.
38 Marcellino José Lopes.

SUPPLENTES—OS SENHORES

1 Alexandre Carneiro da Cunha.
2 José Apollinario da Cunha.
3 Bento José da Costa.
4
5 Patricio José Borges.
6 Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
7 Manoel de Mello e Albuquerque.
8 Vicente Antonio do Espirito-Santo.
9 Amaro de Barros Correia.
10 Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
11 Tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti.
12 Major João Pedro de Araujo Aguiar.
13 Antonio Carlos de Pinho Borges.
14 Antonio José Bandeira de Mello.
15 Caetano Mendes da Cunha Azevedo.
16 Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
17 Francisco de Paula Freire.
18 Francisco Ignacio de Athahyde.
19 Dr. Antonio Perigrino Maciel Monteiro.
20 Manoel Paulo Quintella.
21 João Gonçalves da Silva.
22 Desembargador Antonio Ignacio de Azevedo.
23 José dos Santos Nunes de Oliveira.
24 Antonio Pedro de Sá Barreto.
25 Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
26 Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
27 Sebastião do Rego Barros.
28 João Valentim Villela.
29 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
30 Padre Domingos Germano Affonso Regueira.
31 Dr. José Eustaquio Gomes.
32 Francisco Rodrigues Sette.
33 Luiz Gomes Ferreira.
34 Manoel Coelho Cintra.
35 Domingos Affonso Ferreira.
36 Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
37 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
38 Padre Venancio Henrique de Rezende.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima subjeitos a multa comminada no artigo 126 § 5.º n. 2; o que para constar, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares publicos, e publicados pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do Sacramento da Boa-Vista, 5 de dezembro de 1846. Eu, *Francisco de Barros Correia*, escrivão, o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Juiz de paz.

João Baptista Pereira Lobo, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Chisto, inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço-da-Panella desta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Em conformidade do artigo 4.º do capitulo 1.º da lei n.387, de 19 de agosto do corrente anno, convoco os cidadãos abaixo nomeados, na qualidade de eleitores e supplentes de eleitores da mesma parochia, para que em a terceira dominga de janeiro proximo futuro compareção no consistorio da igreja matriz, afim de proceder-se á formação da junta de qualificação, que, na fórma do artigo 1.º da citada lei, tem de formar a lista geral dos cidadãos, que tiverem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

ELEITORES—OS SENHORES:

1 Vigario Francisco Luiz de Carvalho.
2 José Camello do Rego Barros.
3
4 Antonio Lins Caldas.
5 Florencio José Carneiro Monteiro.
6 Francisco Geraldo Moreira Temporal.
7 Joaquim José Carneiro Monteiro.
8 Pedro José Carneiro Monteiro.
9 Francisco Cezario de Mello.
10 Francisco Jacinto Pereira.
11 Carlos Martins de Almeida.
12 Francisco da Rocha Paes Barreto.
13 João Francisco do Rego Maya.
14 José Cezario de Mello.
15 Francisco de Paula do Rego Barros.
16 Dr. Manoel F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
17 Antonio Clemente Esteves de Larraz.
18 José Mauricio de Oliveira Maciel.
19 Bento da Rocha Wanderley Lins.
20 Frrancisco Duarte Coelho.
21
22 Dr. Francisco Moniz Tavares.
23 João Francisco Carneiro Monteiro.
24 João Ignacio Ribeiro Roma.
25 Manoel Joaquim do Rego Barros.

SUPPLENTES—OS SENHORES:

1 Silvestre Dantas Lima.
2 Joaquim Correia Lima Wanderley.
3 Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
4 Antonio Ayres Velloso.
5 Domingos Pires-Ferreira.
6 Paulino Augusto da Silva Freire.
7 Antonio Carlos Pereira de Burgos.
8 Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama,
9 Luiz de Mello de Albuquerque Pita.
10 Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.
11 Alexandre Martinho Correia de Barros.
12 Joaquim Fernandes Gama.
13 José Luiz Pessoa.
14 Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama.
15 José Antonio Gonçalves de Mello.
16 João Severino do Rego Barros.
17 Raymundo da Silva Maya.
18
19 José Ignacio Pereira da Rocha.
20 José do Rego Barros.
21 José Teixeira Peixoto.
22 Francisco Belmiro da Costa.
23 Felix da Cunha Navarro Lins.
24 João Rufino da Silva Ramos.
25 Joaquim Francisco de Oliveira Miranda.

Os quaes deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa; ficando os que o deixarem de o fazer sem escusa legitima subjeitos a multa comminada no artigo 126 § 5 º n. 2.

O que para constar, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares publicos, e publicado pela imprensa.

Freguezia do Poço-da-Panella, 15 de dezembro 1846. E eu, *Francisco José Alves Gama*, escrivão juramentado o escrevi.

João Baptista Pereira Lobo.

Declarações.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, vendo, que teem comparecido na dita mesa muito poucas pessoas á satisfazerem a decima de suas propriedades, nos 3 bairros desta cidade e povoação dos Afogados, previne aos Srs. proprietarios, que não se guardem todos para comparecerem a satisfazer o semestre, que se está arrecadando, nos ultimos dias, em que expira o prazo da arrecadação, sem o onus da multa de 3 por cento, porque muito difficultoso sera nos ultimos dias poder dar-se expediente, pela grande affluencia, que necessariamente ha de haver, do contribuintes. Recife, 14 de dezembro de 1846. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

— O Sr , que, no dia 19 do corrente mez, botou na administração do correio, duas cartas para o Maranhão, sendo uma para Domingos de Almeida Costa, e outra para Izidro Juvencio da Silva Barreiros, queira comparecer na mesma administração, afim de satisfazer um engano.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

-- O caixa da companhia de Beberibe adverte aos Srs. accionistas, que ainda não completárão suas entradas, que o devem fazer quantó antes; pois que elle tem de prestar suas contas, e não póde por mais tempo ter contemplação com empate dos seus adiantamentos. -- Recife, 18 de dezembro de 1846. -- O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva.*

— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernrmbuco, que no dia quarta-feira, 30 do corrente, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, rua da Cruz, o ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no acto Geo: 4.º cap. 37.

Consulado britannico, aos 19 de dezembro de 1846.

H. Augustus Cowper,
Consul.

— O 1.º batalhão de caçadores de linha do exercito precisa contratar o fornecimento dos seguintes generos para o trimestre, que deve ter principio em o 1.º de janeiro até o fim de março, a saber: carne verde, dita secca, bacalhão, toucinho, arroz, feijão, farinha, lenha, café, assucar, pão, azeite-doce, vinagre e sal. Quem quizer fazer esse fornecimento, e por commodo preço, dirija-se á secretaria do batalhão, na rua de Agoas-Verdes, n. 86, no dia 24, as 9½ horas da manhãa.

João Gonçalves Netto,
Tenente agente.

Pubicação litteraria.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

BRILHANTE PRESEPIO
NO
Theatro publico.

O director, coadjuvado pelo Sr. Monteiro, insigne artifice de fogo assaz acreditado nesta capital, apresentará pela primeira vez neste theatro o drama — Fiat Lux—, tirado da Sagrada Escriptura, ou a —Rebellião dos anjos máos, cujo chefe he Lusbel, contra o Eterno, cuja causa defende o archanjo S.-Miguel, chefe dos anjos bons; e porque seria ridiculo apresentar armas terrestres, em um combate celeste, serão as espadas de fogo as unicas armas, que devem apparecer nesta vistosa scena, que se figura passada no empireo. — O Sr. Monteiro, desenvolvendo a sua habilidade, apresentará os anjos bons armados de espadas de fogos de differentes côres, ao mesmo tempo que os anjos máos igualmente armados, á voz da graça; as suas espadas se offuscão e se tornão impotentes. O emblema do —Padre-Eterno— será adornado de apreciaveis luzeiros, que muito honrão o Sr. Monteiro, e o acreditão como o unico artifice de fogo, que por ora existe nesta capital, capaz de os desempenhar. O Sr. Ezequiel, este insigne mestre de dança, cuja habilidade nada tem que invejar aos Labotiers, Wanimeis e outros, que aqui teem apparecido, preparou excellentes e vistosas danças, de damas e cavalheiros; além destas a mashurka, a polka, uma dança dos anjos máos, antes do combate, e o grande quinteto chinez: sendo tudo vestido a caracter. O Sr. major Patricio, director da orchestra, se tem esmerado em promptificar, além das arias pastoris, cinco novas arias, que serão cantadas pelas personagens dos outros dramas novos -- Adão no Paraizo -- Morte de Abel--, e Nascimento do Messias.-- Finalmente o Sr. André Alves promptificou uma linda vista do paraizo, outra dos campos da Mezopotania, e uma linda vista transparente, para o drama Fiat Lux, que será toda armada de fogos de côres. Um insigne mestre de musica, cujo nome não publicamos, reciosos de offender o seu melindre, nos brindou gratuitamente com duas arias novas, que serão executadas por duas meninas. Estamos persuadidos, que este divertimento excederá em brilhantismo o grande presepio, que em 1842 se executou neste theatro, e que tantos louvores recebeo do respeitavel publico. A primeira representação sera no dia 27, segunda oitava do natal.

Os camarotes, que ficarem por assignar, serão vendidos avulso pelo preço do costume.

As assignaturas se recebem sómente até o dia 23, na loja n. 10, da rua do Crespo, botiquim do Sr. Paiva, junto ao theatro, e na loja de calçado defronte da cadeia, aos respectivos thesoureiros.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem até 30 do corrente, para o Aracaty, a veleira sumaca *S.-Balbina*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 31.

-- Sahe impreterivelmente, no dia 23 do corrente, o patacho nacional *There a*; ainda póde receber 200 saccos e alguns escravos a frete: a tratar na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, ou na mesma rua, n. 44.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Não sendo infelizmente ainda possivel effeituar-se o andamento das rodas desta loteria no dia ultimamente marcado, por se não ter completado a venda dos respectivos bilhetes, e existir em ser um crescido n.º; o thesoureiro della declara, que tem transferido o dito andamento para o dia 22 do corrente mez, na expectativa de que os bilhetes, que restão, serão vendidos, e que, portanto, as rodas correrão infallivelmente nesse dia, sendo pagos os premios no dia 24, para que seus donos delles gozem pela festa. A vista do que, espera, que os amadores deste jogo concorrão para que isto se realise, comprando esse resto de bilhetes, que continuão a estar a venda nos lugares do costume.

O POSTILHÃO.

O n. 25 sai hoje a tarde: traz em primeiro lugar um artigo sobre a posse do commandante do batalhão do Recife; ainda responde aos insultos do *Diario-novo* ao Exm. commandante das armas; conta a historia de uns supapos entre dous correligionarios na ponte da Boa-Vista; e traz uma transcripção da *Bussola da Liberdade* de 1834, e outros artigos de gosto, proprios da festa e do dia: vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na loja do Sr. doutor Coutinho, e na typographia União.

— O abaixo assignado, deparando com um celebre annuncio inserto em seu conceituado jornal de 19 do corrente, assignado por Vicente Ferreira da Silva Braga, vê-se obrigado a declarar, que esse annuncio he inexacto; porquanto, tendo esse Sr. recebido do abaixo assignado 30,000 rs. durante dous mezes, que o teve de caixeiro, vem importar por anno 180,000 rs., e não 120,000 rs., como ousou dizer: verdade he, que nem metade desta quantia elle merecia de ordenado, não porque, durante dito tempo de caixeiro, o encontrasse com má conducta, sobre a qual o abaixo assignado he o primeiro em abonalo, mas sim pelo seu excessivo acanhamento, e demasiada moleza, em summa, por falta de toda capacidade para bem, ou pouco bem desempenhar o qne demande qualquer negocio commercial, tanto assim, que, poucos dias depois de sua entrada de caixeiro, já o abaixo assignado não se animava quasi a encarrega-lo a promover cousa, que dependesse da menor actividade: daqui bem se póde vêr o que elle prestaria ao abaixo assignado! se não de o incommodar. Essa falta de desenvolvimento desse Sr. será sem menor duvida conhecida por qualquer, que o conheça; e melhor julgará, quem porventura o receber para caixeiro, inda mesmo para qualquer estabelecimento de pouca entidade. Se, ha muito, o abaixo assignado não o despedio como merecia, não havia outra causa, senão pela attenção, que o abaixo assignado tem ao protector desse Sr., que he seu parente e amigo intimo, que, não podendo o abaixo assignado recusa-se ao seu pedido, o acceitou para caixeiro de sua casa, conservando-o muito a seu pesar até o tempo, que o despedio. O abaixo assignado de novo confirma o haver despedido em uma carta, a 12 do corrente; e se logo não annunciou, foi por julgar desnecessario, tanto como julgou ultimamente, nas sahidas de seus ex-caixeiros, José Guilherme Malheiro e Francisco de Assiz G. e Silva, que o abaixo assignado deixou de publicar não serem mais seus caixeiros: se porém o abaixo assignado passou pelos jornaes a declarar a sahida desse Sr., foi por ter elle annunciado, que se despedira em 15 quando foi despedido a 12.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

ATTERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

Acabão de chegar pela *Zilia*, ultimo navio vindo da França, riquissimos chapéos de seda da mais elegante fórma da ultima moda de Paris, para senhora, muito finos; elegantissimos chales de bareges; ricos chales e mantas de seda; bonitas fitas de setim; lindas flores para chapeos, cabeça e vestidos de senhora; espartilhos feitos pela primeira modista de Paris; muito finas e novissimas perfumarias; baleias e atacadores para vestidos e para espartilhos; chapeos de palha muito finos; ricos lenços e outras mais fazendas de bom gosto.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Quem precisar de um official de justiça para o crime civel e juizo de paz, tanto dos bairros do Recife, S.-Antonio, terceiro districto da Boa-Vista, S.-José e subdelegados, dirija-se a rua de S.-José, n. 12.

— José da Silva Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo, de nome Manoel, de nação Costa.

-- Precisa-se fallar com o correspondente do Sr. Ignacio Paulino da Cunha: annuncie, para ser procurado.

— Affonso Saint-Martin recebeo agora de proximo, pelo ultimo navio, vindo de França, alguns gigos de muito bom vinho de Champanha: posto lhe custasse mais caro, attendendo a boa qualidade, todavia não o venderá mais caro do que se vende o vulgar: os apreciadores tenhão a bondade de se entenderem com o annunciante, na rua Nova, n. 14, segundo andar.

— O concerto dado por J. J. Garcia terá lugar no hotel Francisco, no dia quarta-feira, 23 do corrente, as 8 horas da noite: os bilhetes achão-se a venda na loja de Pereira & Guedes, na rua do Cabugá, e no mesmo hotel.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 da rua da Guia, por commodo preço: a tratar na rua de Hortas, n. 70.

— Aluga-se uma casa terrea, com 5 quartos, corredor independente, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua Bella, casa da esquina ao pé da maré: a tratar na rua de S.-Francisco, palacete novo.

-- O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos habitantes do centro da provincia, para dar aos seus filhos educação litteraria e religiosa, morando ertes em casa do annunciante, na Camboa-do-Carmo, sobrado de dous andares, n. 19: adverte, que só recebe até o numero de 6.

-- Aluga-se uma boa casa, com commodos para grande familia passar a festa, ou por anno, pintada de novo, com banho perto; dous sitios nos Afogados; e uma cocheira na Boa-Vista: a tratar no sitio do Cajueiro.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para boubas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se poder calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— J. B. da Fonseca Junior remette para o Rio-de-Janeiro o escravo Claudino, por ordem de seu senhor, Joaquim Raymundo Correia Machado, do Maranhão.

— Luiza Teixeira de Lima embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava crioula, de nome Jacintha.

-- Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado n. 36 da rua da Alfandega-Velha: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 18 annos, para uma venda, e que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

— Tem-se justo e contratado a compra da casa terrea, n. 10, sita na rua de S.-Thereza, bairro de S.-Antonio: quem se julgar com hypotheca, ou outro qualquer titulo de divida a mesma casa, queira annunciar por esta folha, no prazo de 6 dias, findos os quaes o comprador fica isento de qualquer duvida.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão previne a quem interessar saber, que, desde o dia 12 do corrente, despedio o seu caixeiro, Vicente Ferreira da Silva Braga.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, ou mesmo por anno, uma casa no Poço-da-Panella, rua da Mangueira, com bastantes commodos, quintal e cacimba com excellente agoa de beber, tendo portão para o quintal do lado da mesma casa: a tratar na rua Direita, sobrado de 2 andares, n. 137.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, na estrada de Belém: a tratar na mesma estrada, sitio da Conceiçãozinha.

— Quer-se para ama de casa uma pessoa parda, ou preta, que seja de bons costumes, e dê conhecimento de pessoa de probidade: a casa he de muito pouca familia, de pessoas mansas e sisudas, só dão o sustento e vestuario; advertindo, que o sustento será igual aos dos donos da casa, que muito apreciarão uma companhia fiel Annuncie sua morada, ou dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 19

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Aluga-se, por festa, ou por anno, o sitio, que foi de Antonio Coelho da Silva, com dous armazens, sobrado com commodos para grande familia, arvoredos de fructo, cacimba, &c.: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Precisa-se alugar um preto, que faça todo o serviço de uma casa, e que seja fiel, pagando-se 10$ rs. mensaes, e dando-se-lhe o sustento: na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

Fabrica de chapeos
de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que queirão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem *Terceira*.

Novo importante aviso.

POMMATEAU, CUTELEIRO, ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5,

tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um grande sortimento de mercadorias, todas de primeira qualidade e do ultimo gosto, como: chicotinhos delicados e bengalinhas guarnecidas de prata fina; pertences para caçar; polvarinhos de diversos tamanhos, chumbeiras de 1 e 2 canudos, saca-trapos, ferros para desparafusar, fórma de fazer balas de varios calibres para pistolas, espoletas de primeira qualidade, chaminés de aço fino para espingardas de espoleta; esponjas finas; escovas para dentes e para unhas; ferrinhos para limpar e tirar dentes; instrumentos de cirurgia; fundas de todas as qualidades; freios; esporas; obras de prata lavrada, como colheres para chá e de tirar assucar, muito ricas; facas com cabos e folhas de prata, para comer fructas, e tambem com cabos de prata e folhas de aço fino; navalhas de barbear, de primeira qualidade; tesouras de todos os tamanhos e de aço fino; e geralmente tudo quanto pertence a cutelaria; estojos de mathematica e necessarios de costura para senhoras. Tambem faz de encommenda toda a qualidade de fundas, e concertos de espingardas.

As quartas-feiras e aos sabbados continúa a amolar toda a qualidade de ferros; advertindo aos seus freguezes, que d'ora em diante elle mesmo se occupará especialmente deste ultimo trabalho.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

— Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial : na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

—O bilheite n. 2458 da 1.ª parte da 1ª loteria da matriz da cidade da Victoria pertence ao Sr. doutor Luiz José de Medeiros, e está em poder do vigario João Evangelista Leal Periquito.

-- Na rua da Soledade, n. 32, quasi defronte da igreja, se fazem chapeos, vestidos, camisas e toda a qualidade de costura, bem feitas, na ultima moda, por preço muito commodo.

-- Francisco José da Costa e Francisco Tavares da Silva fazem sciente a todos os Srs. credores de Luiz Moreira de Mendonça, que lhe comprárão a sua venda da rua do Rangel, n. 10, importando em 1746,187 rs., cuja quantia fica em poder dos annunciantes, por ordem do dito Moreira, para pagarem aos Srs. credores, segundo o trato, que fizerão com o dito vendedor, de metade a vista, e o restante a 2, 4 e 6 mezes.

— O abaixo assignado impellido, pela necessidade de procurar um meio honesto, para com elle adquirir o que lhe he indispensavel para subsistir, sem continuar a ser pesado aos seus amigos, depois de haver de balde diligenciado em que empregar-se, se propõe a abrir uma aula, no principio do mez de janeiro proximo futuro, onde, além do ensino correcto das primeiras lettras, serão dadas licções de grammatica da lingoa nacional, latina e franceza. O mesmo abaixo assignado persuade-se, que tem as convenientes habilitações para satisfactoriamente desempenhar o emprego, a que se vai dedicar, e espera, que os seus concidadãos, e particularmente os seus amigos, delle confiem a educação de seus filhos, certos de que esta será dada com todo o esmero, zelo e cuidado, mediante um rasoavel e modico estipendio.

Para este fim terão a boadade de entender-se com o annunciante, na rua do Aragão, n. 27, no bairro da Boa-Vista : cumprindo advertir, que na referida aula serão recebidos, além de alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. — *José Xavier Faustino Ramos.*

-- Uma pessoa perita na arte de cozinha se propõe a cozinhar para fóra, com todo asseio e promptidão, por preço commodo. Os Srs., que, por circumstancias, se vêem obrigados a comer das immundicias das casas de pastos caso queirão aproveitar-se destas vantagens, dirijão-se a rua das Cruzes, n. 23.

— John Marriott, da casa dos Srs. James Crabtree & Companhia, retira-se para Inglaterra com sua senhora ; e avisa a todas as pessoas, que tiverem contas com elle, de as apresentar até o fim do corrente anno, para serem pagas, certas de que depois desta data não serão mais tomadas em conta.

— O abaixo assignado roga as pessoas, que teem penhores em sua mão, que hajão de os resgatar, no prazo de 15 dias, findos os quaes, serão vendidos para pagamentos das quantias, por que estão empenhados: e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente : não se levando em conta qualquer reclamação, depois de findo o prazo.

Mathias José Gomes.

Cão de Terra-Nova.

Na tarde do dia 15 do corrente fugio, do sitio do Sr. Kalkmann, na estrada dos Afflictos, um cão de Terra-Nova, preto e grande : quem o pegar e levar ao mencionado sitio, ou á rua da Cruz, n. 10, será recompensado.

Compras.

— Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles : na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um trancelim meio fino : na rua de S.-Francisco, palacete novo.

-- Compra-se um sellim em bom uso : na rua do Rangel, 11.

Vendas.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa, que existe, destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Continúa-se a vender a superior fazenda denominada — alegria —, cujos lindos padrões e fino panno teem excitado a maior parte das senhoras de bom gosto a comprar um elegante vestido por pouco dinheiro. Tambem continúa-se a venda dos inapreciaveis córtes de barege, fazenda de seda, de modernos padrões ; achão-se igualmente mui lindas mantas de quadros, de superior qualidade, e recentemente chegadas : na rua Nova, n. 12.

Voltarete.

Vendem-se cartas francezas, muito finas, na loja de ferragens da rua da Cadeia-Velha, n. 56.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos : na rua da Praia armazem n. 18.

— Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra ; 4 pares de dobradiças de chumbar ; um bahu usado ; uma fechadura de sala com segredo ; uma cama de casal com colchões e cortinados ; 8 quadros ricos, de sala ; uma resfriadeira contendo dentro filtradeira, que leva 2 canecos de agoa ; uma frasqueira ; uma rotula ; uma janella nova ; uma porção de fórmas de sapatos ; uma marqueza ; um armario ; 2 bacias de arame ; uma jarra ; uma porção de garrafas vasias ; 4 tomos da medicina domestica ; 2 tomos de noites de Yong ; 1 orthographia de Madureira : na rua da Concordia, n. 5.

Pechinchas novas, freguezes !

O antigo barateiro troca por pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, novo sortimento de chapeos de sol, para senhora, de differentes padrões, a 2880 rs cada um ; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. ; ditas de algodão, brancas e de côres, a 320 rs. o par, para homem e senhora ; bonetes para tomar fresco pela festa, a 100 rs. cada uma : bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada um ; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, para acabar ; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a groza ; lenços de seda preta para pescoço, a 800 rs. cada um ; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia ; carapuças, a 160 rs. cada uma ; trinchetes de cabo de marfim e bufalo, sendo faca grande e garfo com mola, a 1440 rs. o jogo ; botões de metal para calças, a 300 rs. a groza ; e outras muitas miudezas, que se torrão por pouco dinheiro.

— Vende-se uma canoa de páo interiçol, para conduzir areia ou barro : na botica de João Moreira Marques.

Vendem-se 6 barris com mel de furo, muito proprio para exportar, por preço commodo : na travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 5.

— Vende-se uma farda para a companhia de cavallaria de linha, de panno muito fino, com platinas douradas, por preço commodo : na rua da Gloria, n. 66.

— Hebrard, com botiquim francez na rua Nova, tem a honra de avisar, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um sortimento de conservas; fructas de conservadas em licor, como cereja, pêcegos, ameixas, peras e outras ; vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas ; S.-Julien ; rossèllon em caixas, cognac muito velho, verdadeiro marraschino de Zara, absintho da Suissa, azeite superfino do Sr. Plagnol de Marselha, agoa de flor de laranja, charutos regalia da Bahia. No mesmo estabelecimento ha um deposito de chocolate, muito novo, dito de saude, peitoral, araruta, baunilha, da fabrica do Sr. Boltoutuit, do Maranhão, pharmaceutico chimico da escola especial de Paris ; tudo se vende por preço commodo.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
Madama A. Millochau

Despachou-se da *Zilia*, ultimo navio chegado de França, um grande e bonito sortimento de bicos de linho verdadeiro ; ditos a imitação, de muito lindos padrões ; fitas largas e estreitas ; elegantes capotes de bico branco e pretos ; lenços para mão, do ultimo gosto ; lindas mantas de filó de seda e barege ; garça de seda para vestidos de casamento ; dita de quadros, para vestidos de baile ; barege branco fino e liso ; muito ricos cabeções ; camisinhas e pelerinas bordadas ; cambraias largas finas e bordadas ; filó de linho guipure (moda nova), de muito bonitos padrões ; cambraia de linho superior, fechada e transparente ; ditas mais ordinarias ; lenços de garça com franja, para gravata de senhora ; toucados para as ditas ; filós de seda, lisos e adamascados, brancos e pretos ; luvas de pellica, de superior qualidade, para homem e senhora, brancas, pretas e de côres ; jaconas manzou e cassa muito fina ; flores finas, para casamento ; ditas para chapeos e vestidos ; fitas de velludo ; crepe branco, preto e côr de rosa, o mais fino possivel ; bicos de blonde ; ditos de retroz preto ; um sortimento de trancas e franjas de seda, para ornamentos e enfeites de vestidos, de varias côres e pretas. Na mesma casa vendem-se e fazem-se chapeos de senhora e vestidos de casamento, da moda mais moderna, por se ter sempre os ultimos figurinos.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 16 annos ; um dito, de 11 annos ; 2 pardos optimos para pagens, de 17 annos, tendo um delles o officio de banqueiro de engenho ; dous pretos, um bom canoeiro e o outro carreiro, de 30 annos ; duas pretas, de 20 a 25 annos, com habilidades ; uma parda, com algumas habilidades ; uma negrinha, de 7 annos : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Vamos ao barateiro, que elle está torrando !

O antigo barateiro vende a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, muito fino e primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma e meia dita, a 880 rs. ; ricos pentes de tartaruga, com enfeites dourados, para segurar o cabello, a 4000 rs. cada um ; ditos de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha ; chapeos de cambraia enfeitados, para meninas, a 2560 rs. cada um ; ricos leques de seda com enfeites dourados, a 3000 rs. cada um ; luvas compridas de seda preta, para senhora, a 1000 rs. o par : ditas de côres, para meninas, a 200 rs. o par ; cachos de flores para enfeites de cabello, a 400 rs. cada um ; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2880 rs. cada um ; ricas tesouras finas para costura e para unhas; riquissimos canivetes finos para pennas ; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma ; e outras diversidades de miudezas a troco de pouco dinheiro.

— Vende-se uma parda, de 22 annos, com uma cria, 5 annos ; a qual engomma pouco, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira : vende-se por precisão : na rua larga do Rozario, n. 20.

Sexta edição da grammatica de Salvador.

ADVERTENCIA.

Sahe a luz a sexta edição do bem aceeito e mui vulgarisado compendio de grammatica portugueza, composto pelo professor Salvador Henriques de Albuquerque. A cuidadosa correcção typographica, melhor redacção, e importantes accrescentamentos introduzidos pelo laborioso autor, dão a esta sexta edição do compendio uma decedida superioridade a respeito dos precedentes, tornando-o cada vez mais digno de ser recebido nas escolas para instrucção da mocidade. Vende-se pelo preço do costume (640 rs. cada exemplar encadernado) na livraria do editor, esquina da rua do Collegio.

Do clima e das molestias do Brasil.

A importante obra, que, com este titulo, acaba de publicar em Paris o doutor Sigando, medico de S. M. o imperador, dedicada ao mesmo augusto Sr, vende-se na livraria da esquina do Collegio, 1 v. em oitavo grande de nitida impressão, em excellente papel e com optima encadernação.

Historia de Inglaterra em inglez,

pelo doutor Goldsmith, continuada até o presente, com um bello retrato da rainha Victoria, 1 v. bem encadernado: vende-se na livraria da esquina do Collegio ; como tambem os diccionarios inglezes de Vieira, grandes e pequenos ; os diccionarios de pronuncia ingleza, de Walker ; varias outras obras no edioma inglez; e os diccionarios allemão-portuguez e vice-versa.

--- Vende-se uma preta, por 200,000 rs., que serve bem a uma casa, e vende na rua ; uma moleca peça, de 18 annos, com bons principios de habilidades, e melhor figura possivel ; 4 pretas para todo o serviço ; 4 escravos bons para o trabalho de campo ; um moleque, de 10 annos, muito esperto ; um mulatinho, de 15 annos, muito lindo pagem : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se pés dos grandes e lindos cravos da galera, já botando cravos ; assim como roseiras de todas as qualidades, dalias e outras muitas flores : na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, n. 7.

No sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão, vendem-se cajús a 24 por um vintem, ananazes e melancias, muito em conta, e a escolher a vontade dos compradores.

AOS FUMANTES.

Na rua Nova, n. 31, acha-se a venda um completo sortimento de charutos regalia, por preço mais commodo do que se póde achar em outra qualquer parte ; e outras qualidades de charutos : tudo em caixinhas de cem.

-- Vende-se, por menos de seu valor, um sitio em Olinda, na rua de S.-João, com 3 casas terreas, sendo uma de pedra e cal, assoalhada, forrada, com sotão, e toda envidraçada, e duas de taipa rebocadas ; o sitio he grande, com baixa para capim, e matta, que da lenha : na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se muito boa banha de porco, derretida, em pequenas e grandes porções, por preço muito commodo : na rua da Conceição, n. 40.

-- Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, bom bolieiro, muito diligente, bastante humilde, sadio e sem vicios : na rua Imperial, n. 39.

— Vendem-se 120 palmos de terra e perto de mil de fundo, na Ponte-de-Uchôa, que divide com o sitio, que foi do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria, contendo arvoredos, baixa para capim, um pequeno viveiro, muito mangue grosso a margem do rio Capibaribe : na rua de S.-Francisco, palacete novo.

VAMOS AO RESTO.

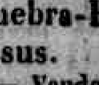
Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas : na rua do Queimado, ns. 31 e 33.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, propria para qualquer principiante, na rua da Cruz, no Recife, n. 58 : a tratar na mesma venda.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas de Thomaz Pereira de Mattos Estima, vende-se, por preço commodo, fogo artificial, de 3, 4, 6 e 9 estoros, bem como fogo de vista de diversas côres, e de bomba real. Offerece a toda aquella pessoa, que tiver incumbencia de qualquer festa ; pois o seu preço não desagradará. Neste lugar acha-se sempre prompto para mais de 600 duzias.

A 12$ rs. o corte.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães, Serafim & C., vendem-se ricos cortes de chali de lãa e seda, com barra, os mais lindos padrões, que teem vindo a este mercado, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte.



Vende-se um cavallo, rodado, de bonita figura, e que anda bem de baixo a meio : na estribaria do forte do Quebra-Pratos, junto do arco do Bom-Jesus.

— Vendem-se 120 a 150 saccas com farinha da terra, muito boa, sendo cada sacca com 3 quartas da medida velha : nos Afogados, no portão de ferro.

— Vende-se cerveja preta de superior qualidade, em porção a vontade dos compradores : na rua do Trapiche, n. 18, em casa de Frederico Robilliard.

— Vende-se uma parda, de 20 annos, com principios de engommado, e que lava de sabão ; uma cabra, de 25 annos, com as mesmas halidades ; uma liteira com seus apparelhos ; 5 cangalhas : na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

Casa da Fé,
na rua estreita do Rozario n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria. A ellas, que são poucas, e as rodas devem correr a 22 do corrente.

— Vende-se um bonito mulatinho, de 10 annos, muito sadio, proprio para pagem : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se espirito de 36 gráos : na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se um bote novo, bem construido, e que ainda está no estaleiro, e he muito bem feito, proprio para divertimento da festa : em Fóra-de-Portas, n. 92, se dirá quem vende.

—Vendem-se batatas inglezas, muito superiores, em porção e a retalho ; na rua larga do Rozario, n. 24, esquina, que volta para o quartel de policia.

— Vendem-se bichas hamburguezas, superiores, e charutos regalia, muito bons : na rua Nova, venda n. 65.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço : em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente ; e tambem se alugão, por preço commodo ; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

— Vendem-se saccas com 3 arrobas de farelo, o mais novo deste mercado : na rua da Cruz, n. 52, o no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

— Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo ; na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se uma mangota de vidro bordado, para lustro de meio de sala, ou troca-se por uma manga de vidro lisa : na rua de Hortas, n. 62.

— Vende-se um porta-licor em sua caixa envernisada, de bom gosto, por preço o mais commodo possivel : na rua de Hortas, n. 62.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

—Vende-se um relogio de ouro, suisso, novo ; um dito, um pouco usado, muito bons reguladores, pelo o que o dono se responsabilisa ; e igualmente 3 correntes novas, de ouro, para os mesmos : na rua do Vigario, n. 4.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo
todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.
Seguido
de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;
pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4,000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Obras do distincto professor Charma

recebidas e á venda na livraria da esquina do Collegio : *Ensaio sobre as bases* e desenvolvimentos da *moralidade*, 1 v. em oitavo ; *Lições de philosophia social*, 1 v. em oitavo ; *Lições de logica*, 1 v. em oitavo ; *Questões de philosophia*, contidas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras, terceira edição, 1 v. em 12.

Romances, que se vendem e alugão-se.

-- A livraria da esquina do Collegio acha-se provida de excellentes romances em portuguez, recentemente chegados, compostos pelos mais acreditados romancistas, como Dumas ; Soulié, Dugange, E. Sue, Arlincourt, George Sand, V. Ugo, Walter Scott, Mazoni, A. Lafontaine, Paulo de Kock, &c. : os que quizerem tomar de aluguel depositarão o valor dos mesmos. O catalogo acha-se patente na livraria.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins ; cerejas e ameixas seccas ; feijões ; ervilhas ; lentilha ; champanha ; vinho do Porto ; Scherry ; Madeira ; vinho do Rheno ; Sauternes ; Clarette, em quartolas e caixas ; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom ; superior cognac ; rhum de Jamaica ; arrac ; genebra de Hollanda ; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas ; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa ; repolhos conservados ; barris pequenos de caviar, de uma libra ; mostarda franceza e ingleza ; Scherry cordial ; latas de salmão ; sardinhas ; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne ; conservas de pepinos e cebollinhos ; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay ; azeite doce superior ; chá ; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

Escravos Fugidos.

--- Fugio, de bordo brigue-escuna *Josephina*, um pardo, de nome Francisco, vindo do Maranhão, para aqui ser vendido ; o qual tem 30 annos, rosto redondo, cabellos pretos e corridos, pouca barba : quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira, que recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 14 do corrente, a escrava Faustina, crioula, baixa, côr fula, olhos um tanto vesgos ; tem um signal de cabellos brancos na frente ; levou vestido roxo. Esta escrava foi do Cazangá e hoje pertence ao Sr. José Joaquim Umbelino, morador nos Afogados ; he muito natural, que tenha ido para o Cazangá, onde consta ter quem proteja com quem tem amizade, e que pertence ao engenho Cordeiro ; ou talvez esteja levando roupa para as partes do Monteiro : protesta-se contra quem a tiver occulta. Quem a pegar, leve a seu senhor, nos Afogados, ou a rua das Agoas-Verdes, n. 46, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1846.

Anno de 1846. Segunda feira 21 de Dezembro. N 51.

BOLETIM COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	20$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	900	Arroba	
Alpista	Canary Seed	12$000	13$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$500		Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass »	640	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	8$000		»		Arroba.	Abundancia
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$250		Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$250		»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil	1$150		»	180	»	
Bacalhão	Codfish	10$000	11$000	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	190	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks	660	700	»	»	uma	Vendas.
Batatas	Potatoes			Arroba	900	Quintal	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin			Barril	960	Quintal.	Não ha.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$006	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	
Bolachinha	Crackers		4$800	»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$000	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande	1$600	3$000	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.			»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted	25$000		Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cols.	16$000	19$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coat	8$000		Tonel.	600	Tonel.	Vends
Cera amarella de Angola	Yellow waxof Angola	500	520	Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit	1$120	1$200	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	Vendas.
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$400		»			
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000	13$000	Quintal.	3$000	Quintal	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»		
» de munição	» Shot assorted	18$500		»	4$500	»	} Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	} Prohibido
» forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	750		Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$600		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue e guns	4$800	5$000	Huma			
Ervadoce	Anise seed	5$500		Arroba	1$250	»	Fata
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	600		Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	19$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste S S S F	20$000		»	3$000	»	A ralho
»	» S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca		2$560	2$600	Alq.° v.	600		Abundancia
Farelo	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba	
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.°	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	22$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal	2$500	Quintal	
Fio de vela	Twine sail makers	560	600	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	11$000		Arroba.	2$400	Arroba.	Falta
» de sapateiro	Shoe makers turead	560	660	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	8$000		Quintal.	1$250	Quintal.	
» da Suecia	Iron Swedish	9$000	9$500	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	700		Hum.	180	Hum	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$100		Duzia	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sailcloth 30 p.	30$000		Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	Premio 240	225	Pr °/o		C. a ql.°	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	560	570	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French		380	»	120	»	
Machados do Porto	Portugueze axes	520	640	Hum.	160	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$500		Arroba	1$200	Arroba	Não ha.
Milho	Indian Corn	3$200		Secca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$300		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$600		Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.°	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.°	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	750	800	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins		2$200	Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	150		Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish			Barril.	3$000	Barril.	Não ha
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caivar	» 3 »	2$400	2$700	»	1$200	»	Não ha.
» ripar de Portugal	» 1 110	1$200		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 °/o 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	10$500	11$000	Arroba	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$500	2$600	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch			Hum	240	Hum	Não ha.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	2$804		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	110		»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha
» Nacional	National	100					Abundancia
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	280	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		400	Alqr.°		Alqr.°	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco marependim	Tobaco Marpendin	3$000	3$500	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50		Pé		C. a gr.	Ultima Venda
Toucinho de Santos	Becon			Arroba.			Não ha.
» de Lisboa	» Lisbon	6$200	8$300	»	1$200	Arroba.	Sendo bem
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	68$000	74$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon P R	120$000	125$000	»	240	»	bom não ha.
» » branco	» » White	90$000	115$000	»	240	»	Dif Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	90$000	115$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira	112$000		»	200	»	gr. al. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	115$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia			»	200	»	»
» Marselha	» »	97$000		»	200	»	
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe	70$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled	4$000		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champague	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermacetti	Candles spermacety	750		Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.
» de Composição	» Composition	600		»			

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	40$000		Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -		5$800	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -		5$300	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$000		a.ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$000		
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white - - -	1$700	2$250	
» mascavado - - -	» brown. - - - - -		1$350	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	110	115	Libra.
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$600	Hum.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres..........................	29 por 1$ rs. a 60 dias
Lisboa	95 por cento premio, por metal effectuado
França...........................	325 réis por franco.
Rio de Janeiro...................	ao par
PRATA miuda......................	1$750 a 1$780
» Patacões Brasileiros........	2$000 a 2$010.
» Pesos Columnarios...........	2$000 a 2$020.
» Ditos Mexicanos.............	1$870 a 1$840.
OURO. Moedas de 6$400 velhas...	16$200 a 16$300.
» Ditas ditas novas...	15$306 a 16$000.
» Ditas de 4$000..............	9$000 a 9$100.
» Onças hespanholas...........	28$000. a 28$500
» Ditas Patrioticas...........	27$800 a 28$500
Letras...........................	@ 1 ¼ por 100 por mes.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool .... Saccos	£ 2 10 0 a £ 3- saccos	Com 5 %
Canal entre Amburgo e Havre. Dito	3-10-0	
» incluindo portos Inglezes Dito	£ 3 5	Com 10 %
Genova .... Dito	£ 3 5	
Hamburgo caixas..................		
Baltico..........................		
Trieste .... Saccos	£ 3 0 0 até 3-2-6-	Com 5 %
Estados-Unidos...................		
Portugal.........................	200 a 250	
França...........................	frs 74 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal.........................	800 por @ sem primagem nominal
França...........................	380 por @ e 10 p. % ao camb. de 180 p fr nominal.
Inglaterra.......................	½ p - e 5 p. % de primagem,
Barcelona........................	460 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	£ 3 10 0 ...	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França........................ ..		70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados-Unidos..............		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

De dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagaráõ 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa e linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retros de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respecivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.
Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fóra do Imperio, pagão 90 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem a mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Houverão transacções de alguma monta a 29 d. pelo *Sword Fish*.
ALGODAO — As entradas forão regulares, e houverão vendas ao preço quotado
ASSUCAR — As entradas em saccas, do interior forão abundantes; mas em caixas e saccos, por mar, tem sido diminutas, por causa do vento contrario: os preços são os quotados.
COUROS — Pouco procurados, e offerecidos.
BACALHAO — Chegárão nesta semana tres carregamentos, dos quaes um com 2096 barricas, e um outro chegado hoje com 2000 barricas, que forão vendidas a preços que não forão divulgados: o deposito andará por 11,000 barricas.
FARINHA DE TRIGO — Chegárão dous carregamentos dos Estados Unidos com 3,000 barricas: 1,400 barricas de Gallego vendêrão-se de 18$500 a 19$ rs.
CARNE DE CHARQUE—O deposito he de 34,000 arrobas, e sem entradas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 19 de Dezembro de 1846

Americanas	1
Austriacas	2
Brasileiras	23
Belga................................	1
Dinamarqueza.........................	1
Francezas............................	2
Hespannola	1
Inglezas.............................	8
Portuguezas..........................	3
Sardas	2
Total	44

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 19 de Dezembro de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Dezembro	7	Philadelphia	barca	Amer.	Globe	260	Nicholas Esling	L.G. Ferreira & C.	
Novembro	27	Santos	brigue	Aust.	Lusitano	414	O. C. Hollstein	N. O. Bieber & C.	
Dezembro	15	»	barca	—	Perastina	339	M. Serovich	N. O. Bieber & C.	
Setembro	2	Bahia	sumaca	Brasil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
»	6	Assú	sumaca	—	S. João	44	Urbano José dos Santos	José Maria Barboza	Rio Grande do Sul
»	27	Rio de Janeiro	brigue	—	Velos	169	José Maria da Conceição	Amorim Irmãos	
Outubro	11	Rio de Janeiro	brigue	—	Belisario	232	Manoel da Silva Santos	Amorim Irmãos	Bahia
»	14	Rio Grande do S.	patacho	—	Lourenço	138	José Maria da Graça	Amorim Irmãos	
»	18	Assú	hiate	—	Despique	72		J. A. de Magalhães Bastos	
Novembro	2	Aracaty	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	J. P Lemos Junior	
»	8	Rio de Janeiro	patacho	—	União	103	Joaquim Jorge Gonçalves	Guadino Agostinho de Barros	
»	12	Aracaty	brigue	—	Atala	182	Vicente Jacome	João Francisco da Cruz	
»	»	Lisboa	bri-esc.	—	Velos	262	F. B. de Mattos Lisboa	Manoel Duarte Rodrigues	
»	27	»	»	—	Josephina	174	José Manoel Barbosa	O Mestre	
»	»	Rio de Janeiro	brigue	—	Animo Grande	199	Joaquim Cardoso	Amorim Irmãos	
»	»	Rio Grande do S.	»	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	»	
»	28	Assú	brigue	—	Paquete de Pernambuco	189	João Gonçalves Reis	L. José da Costa Araujo	
Dezembro	3	»	brigue	—	Echo	250	Manoel Luiz dos Santos	José Pereira da Cunha	
»	»	Rio de Janeiro	brigue	—	Viriato	247	Augusto Antonio de Couto	Thomaz de Aquino Fonseca	
»	4	Acaracú	patacho	—	Emulação	122	Antonio Gomes Pereira	Manoel Gonçalves da Silva	
»	»	Assú	brigue	—	Feliz Destino	207	Manoel Pereira de Sá	Pedro Dias dos Santos	
»	9	Maceió	patacho	—	Thereza	179	José de Aragão	John Dowsley	Rio de Janeiro
»	»	Maranhão	escuna	—	Galante Maria	140	José Mendo de Souza	Silva & Grillo	
»	13	Aracati	hiate	—	Novo-Olinda	86	Antonio José Vianna	João da Silva Santos	
»	17	Assú	patacho	—	Flor de Olinda	144	João Antonio Gomes	Baltar & Oliveira	Bahia
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Santa Balbina	64	Belchior José dos Reis	José A. de Magalhães Bastos	
Junho	10	Gabão	barca	Belga.	Amelia	379	E. Nodson	A Ordem	
Novembro	15	Hamburgo	brigue	Din.	Tritão	203	J. J. Dall	N. O. Bieber & C.	
Novembro	11	Marselha	brigue	Franc.	Arago	176	Deyrien	Luiz Bruguiere	Marseilha
Dezembro	14	Havre de Grace	barca	—	Zilia	227	Delaunay	Lenoir Puget & C.	
»	17	Barcelona	brigue	Hesp.	Felippe	175	João Gilpe	Nascimento & Amorim	
Novembro	13	Liverpool	galera	Ingl.	Sword-Fish	345	Richard Green	Mc. Calmont & C.	Liverpool
Dezembro	2	Terra-Nova	brigue	—	Lady Faulkland	159	John Fasley	»	
»	3	»	patacho	—	Archimides	288	William Hart	»	Afretar
»	4	Bahia	barca	—	Glasgow	338	Thomas Hamlin	O Capitão	
»	6	Terra-Nova	brigue	—	Eurydice	210	A. Brown	Mc Calmont & C.	
»	12	Liverpool	»	—	Thomaz Meclors	257	Roberto Bruce	Russell Mellors & C.	
»	15	Terra Nova	»	—	Iceni	180	Mc. Louton	Mc. Calmont & C.	
»	19	»	»	—	Ospray	202	W. Williams	Le Breton Schramm & C.	
Outubro	28	Bahia	brigue	Port.	Primavera	247	José Thomas de Lima	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Novembro	12	Lisboa	brigue	—	Tarujo 1.	233	M. d'Oliveira Paneco	Firmino José Felix da Roza	Lisboa
»	16	Lisboa	brigue	—	Josephina Emilia	186	Isidro Iris da Silva	F. Severiano Rabello & Filho	Lisboa
Maio	18	Montevidéo	brigue	Sardo	Pylades & Orestes	148	Antonio Girandelo	M. Joaquim Ramos e Silva	Genova e Marseilha
Dezembro	18	Richmond	bri.-esc.	»	Telegrapho	146	Pedro Losero	Le Breton Schramm & C.	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1846.